



Taxa de poupança das famílias: uma análise para Brasil e regiões

Estudo Especial nº 107/2021 – Divulgado originalmente como boxe do Boletim Regional (maio/2021)

A poupança doméstica, um fator relevante para o crescimento econômico sustentado, é estudada na maioria das vezes a partir dos dados agregados das Contas Nacionais. Nesse contexto, este trabalho avalia o comportamento da poupança das famílias, importante componente da poupança doméstica, através de informações coletadas dos próprios indivíduos, permitindo uma análise mais detalhada em algumas dimensões. Mais especificamente, este estudo investiga a evolução da poupança familiar entre 2009 e 2018 no Brasil e em suas regiões com base nos microdados das Pesquisas de Orçamentos Familiares (POF do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE), considerando aspectos como composição, distribuição, renda familiar *per capita* e estabilidade de renda.

O presente estudo considera como poupança familiar a soma do investimento líquido (aplicações menos resgates) dos membros da família em ativos estritamente financeiros – tais como caderneta de poupança, fundos de investimento, ações, previdência privada, títulos públicos, ouro, moedas estrangeiras e títulos de capitalização – e em bens imóveis (aquisições de imóveis e terrenos à vista ou a prazo, descontadas as vendas).¹ A taxa de poupança familiar é o quociente entre a poupança familiar e a renda disponível familiar.²

A taxa de poupança familiar do país, segundo essa definição, alcançou 1,8% em 2018, diminuindo 0,4 p.p. em relação ao valor estimado para 2009 (Tabela 1), ressaltando-se que 60% dessa taxa é formada por imóveis³. No âmbito regional, a taxa recuou em todas as regiões, com exceção do Centro-Oeste. Além disso, as menores taxas em 2018 são encontradas no Norte e no Nordeste. Nessas duas regiões, a participação dos imóveis na taxa de poupança excedeu 70% em 2018, evidenciando baixo nível de poupança financeira das famílias.

1/ Essa definição segue as recomendações internacionais e é mais restrita do que a utilizada no trabalho anterior sobre o tema: “Taxa de Poupança Familiar: uma análise regional”, publicado no Boletim Regional de janeiro de 2013. Em contraste com o conceito adotado no trabalho anterior, o presente estudo não considera como poupança as despesas com reforma de imóveis, os pagamentos de carnês e empréstimos pessoais, as despesas com financiamento de imóveis e as aquisições de títulos de clube, linhas telefônicas e vagas cativas de estacionamento. Além disso, diferentemente do trabalho anterior, nesse estudo a poupança financeira engloba também os investimentos em previdência privada e o investimento em imóveis corresponde à compra líquida de imóveis.

2/ A renda disponível familiar é a soma das rendas monetárias de todos os membros da família oriundas do trabalho, da propriedade e das transferências correntes (aposentadorias e pensões, bolsas de estudo, benefícios de assistência social, etc.), líquidas das deduções com previdência pública, imposto de renda e outras deduções aplicáveis, e subtraídas dos impostos diretos, das taxas obrigatórias, das contribuições para a assistência social pagas por empregados e empregadores e das transferências correntes para outras famílias (tais como pensões alimentícias). Não foram incluídos na renda familiar os ganhos inesperados e os rendimentos recebidos de forma irregular e de uma só vez, tais como recebimentos de heranças, prêmios de jogos e receitas com vendas de imóveis. Ressalte-se que, nesse estudo, a renda disponível familiar foi calculada com base nas recomendações do manual “*Canberra Group handbook on household income statistics*, 2ª edição, *United Nations*, 2011”, mas não incluiu as rendas não monetárias. Foram excluídas da amostra as famílias com renda disponível negativa ou igual a zero ou com taxa de poupança superior a 100% ou inferior a -100%.

3/ Apesar das definições semelhantes, o valor da taxa de poupança familiar brasileira calculado nesse estudo pode ser distinto do apurado pelas Contas Nacionais, devido à existência de diferenças metodológicas tanto no cálculo da poupança quanto no cálculo da renda disponível das famílias. Por exemplo, nas Contas Nacionais, a última variável inclui rendas não monetárias, como o aluguel imputado, e a poupança não apenas é calculada de forma indireta, através da diferença entre a renda disponível e o consumo das famílias, como incorpora os rendimentos de fundos de pensões e do PIS/PASEP. Por outro lado, as pesquisas domiciliares fornecem maior detalhamento da renda e do padrão de consumo das famílias, mas podem conter vieses de declaração, principalmente para grupos específicos de renda ou de posição na ocupação. Por exemplo, informações de extratos mais elevados de renda tendem a subestimar determinados agregados, tanto por limitações da amostragem quanto por possíveis omissões ou desconhecimento de respostas por parte dos respondentes. Todavia, esse efeito não prejudica a análise comparativa dos diversos aspectos considerados neste trabalho. Mais detalhes sobre a metodologia das Contas Nacionais podem ser encontrados em “Sistema de Contas Nacionais - referência 2010” (<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98142.pdf>).



Tabela 1 – Taxa de poupança familiar: Brasil e regiões

	POF 2008-2009			POF 2017-2018			Diferença (p.p.)		
	Taxa de poupança	Aplicações financeiras	Imóveis	Taxa de poupança	Aplicações financeiras	Imóveis	Taxa de poupança	Aplicações financeiras	Imóveis
Brasil	2,2	0,9	1,3	1,8	0,7	1,1	-0,4	-0,2	-0,2
Sudeste	2,3	0,9	1,4	2,1	0,9	1,2	-0,2	-0,1	-0,2
Sul	3,3	1,5	1,8	2,7	1,3	1,5	-0,6	-0,3	-0,3
Norte	1,5	0,6	0,9	0,9	0,2	0,7	-0,6	-0,3	-0,3
Nordeste	1,4	0,5	0,9	0,9	0,3	0,7	-0,5	-0,3	-0,3
Centro-Oeste	2,4	1,1	1,3	2,6	1,0	1,5	0,2	0,0	0,2

%

No Brasil, a taxa de poupança familiar apresenta relação direta com a renda disponível familiar *per capita* (Gráfico 1). As famílias com renda *per capita* mensal acima de seis salários-mínimos pouparam, em média, 8,3% da sua renda em 2018, percentual muito superior ao acumulado pelas famílias com renda *per capita* até 0,5 salário-mínimo, 0,6%. Nessas faixas de renda, ocorreram variações respectivas de 1,1 p.p. e -0,4 p.p. na taxa de poupança familiar entre 2009 e 2018. Na maioria das regiões também são observadas taxas de poupança mais elevadas entre as famílias de maior renda (Gráfico 2). Além disso, observa-se que, em nível nacional, a maior parte da taxa de poupança das famílias com renda *per capita* até 2,5 salários-mínimos é composta por imóveis, enquanto as famílias com renda *per capita* acima de 2,5 salários-mínimos alocaram a maior parte da sua poupança em aplicações financeiras (Gráfico 3).

Gráfico 1 – Taxa de poupança familiar por faixa de renda disponível familiar *per capita* – Brasil

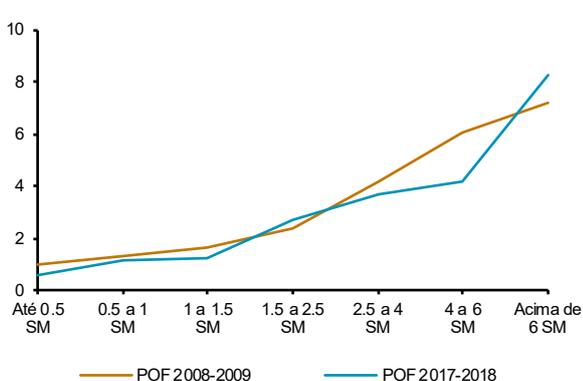


Gráfico 2 – Taxa de poupança familiar por faixa de renda disponível familiar *per capita* – Regiões – POF 2017-2018

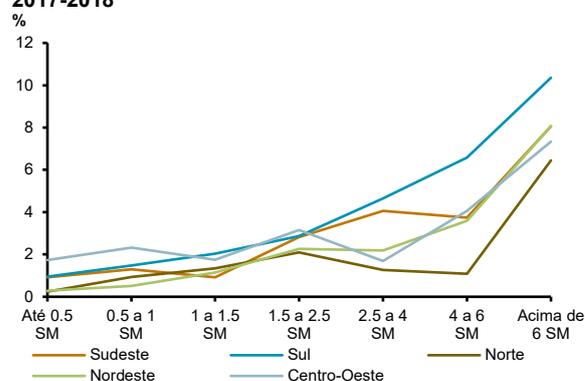
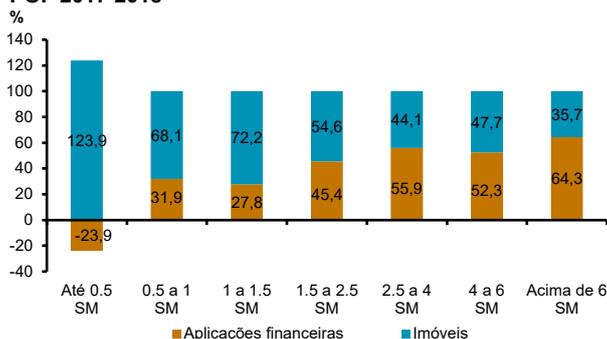
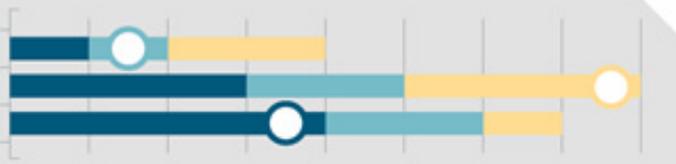


Gráfico 3 – Participação das classes de ativos na taxa de poupança familiar por faixa de renda disponível familiar *per capita* – Brasil – POF 2017-2018





O percentual de famílias brasileiras que constituíram poupança atingiu 20,2% em 2018, ante 20,0% em 2009, destacando-se o aumento de 10,5 p.p. no Centro-Oeste e o recuo de 3,4 p.p. no Norte (Gráfico 4), justamente as regiões que apresentaram, respectivamente, a maior e a menor taxa de crescimento real da renda média disponível *per capita*. Nos dois períodos, tanto no país quanto regionalmente, com exceção do Norte, o percentual de famílias que pouparam exibe correlação positiva com a renda familiar *per capita*. Em 2018, o percentual de famílias brasileiras que pouparam alcançou 7,8% e 54,4% nas faixas de renda *per capita* até 0,5 salário-mínimo e acima de seis salários-mínimos, respectivamente (Gráfico 5).

Gráfico 4 – Percentual de famílias que pouparam, no Brasil e nas regiões

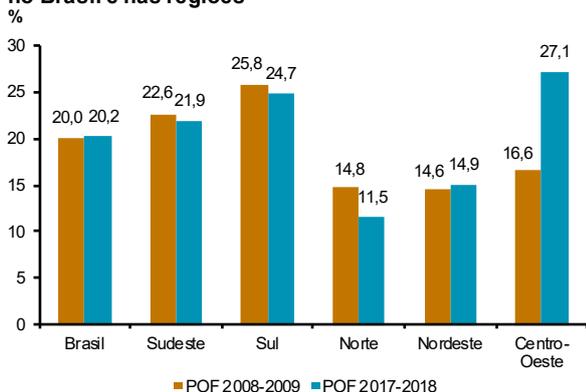
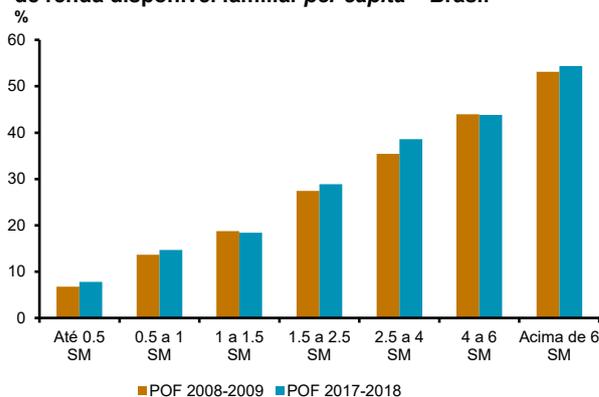
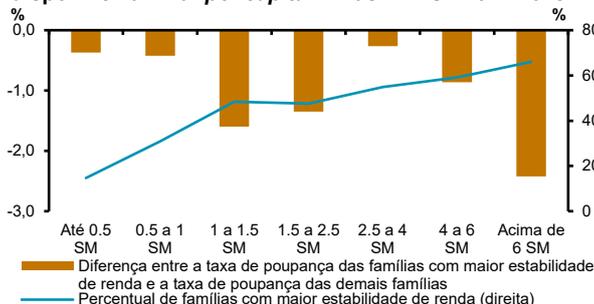


Gráfico 5 – Percentual de famílias que pouparam por faixa de renda disponível familiar *per capita* – Brasil



Em 2018, no âmbito nacional e regional, em geral, as famílias com maior estabilidade de renda⁴ apresentam taxa de poupança menor do que a das demais famílias, considerando a faixa de renda disponível familiar *per capita* (Gráfico 6). Tal resultado está em linha com o esperado pela teoria econômica. No Brasil e no Sudeste, observa-se que essa diferença é significativamente maior para o nível de renda mais elevado. No âmbito nacional, a diferença entre as taxas de poupança dos grupos de famílias mencionados alcançou, na ordem, -0,4 p.p. e -2,4 p.p. nas faixas de renda *per capita* até 0,5 salário-mínimo e acima de seis salários-mínimos. Adicionalmente, em todas as regiões, o percentual de famílias com maior estabilidade de renda apresenta correlação positiva com o nível de renda.

Gráfico 6 – Diferença entre a taxa de poupança das famílias com maior estabilidade de renda e a taxa de poupança das demais famílias por faixa de renda disponível familiar *per capita* – Brasil – POF 2017-2018



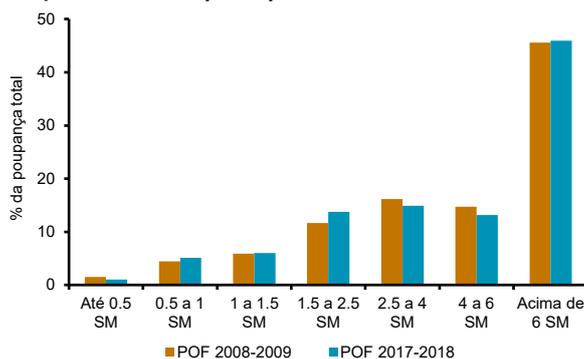
As evidências apontam que há uma grande desigualdade na distribuição da poupança no Brasil, pois tanto em 2009 quanto em 2018 um percentual elevado da poupança nacional foi acumulado por um número reduzido

4/ O grupo de famílias com maior estabilidade de renda inclui as famílias cujo chefe do domicílio é militar, empregado do setor público, servidor público estatutário ou aposentado/pensionista. As famílias cujo chefe do domicílio é empregado do setor privado com carteira assinada foram classificadas no grupo das demais famílias. Convém destacar que essa segregação só foi efetuada no caso dos microdados da POF 2017-2018, pois a POF 2008-2009 não investigou se os membros da família tinham carteira de trabalho assinada ou eram servidores públicos estatutários.



de famílias (Gráfico 7). Em 2018, 46% da poupança nacional foi formada pelas famílias com renda *per capita* acima de 6 salários-mínimos, que representavam apenas 3,7% do número total de famílias brasileiras. Por outro lado, as famílias com renda *per capita* até 1 salário-mínimo, que representavam metade do número de famílias brasileiras, acumularam apenas 6,2% da poupança nacional.

Gráfico 7 – Distribuição da poupança por faixa de renda disponível familiar *per capita* – Brasil



Em resumo, de 2009 a 2018, a taxa de poupança familiar, constituída predominantemente por imóveis, recuou no país e regionalmente, com exceção do Centro-Oeste. Por outro lado, houve um pequeno aumento no percentual de famílias brasileiras que poupam. Verificou-se também que, no Brasil, a taxa de poupança das famílias, concentrada nas faixas de renda mais elevadas, apresenta correlação positiva com a renda disponível familiar *per capita* e que as famílias com maior estabilidade de renda apresentam taxa de poupança inferior à das demais famílias.